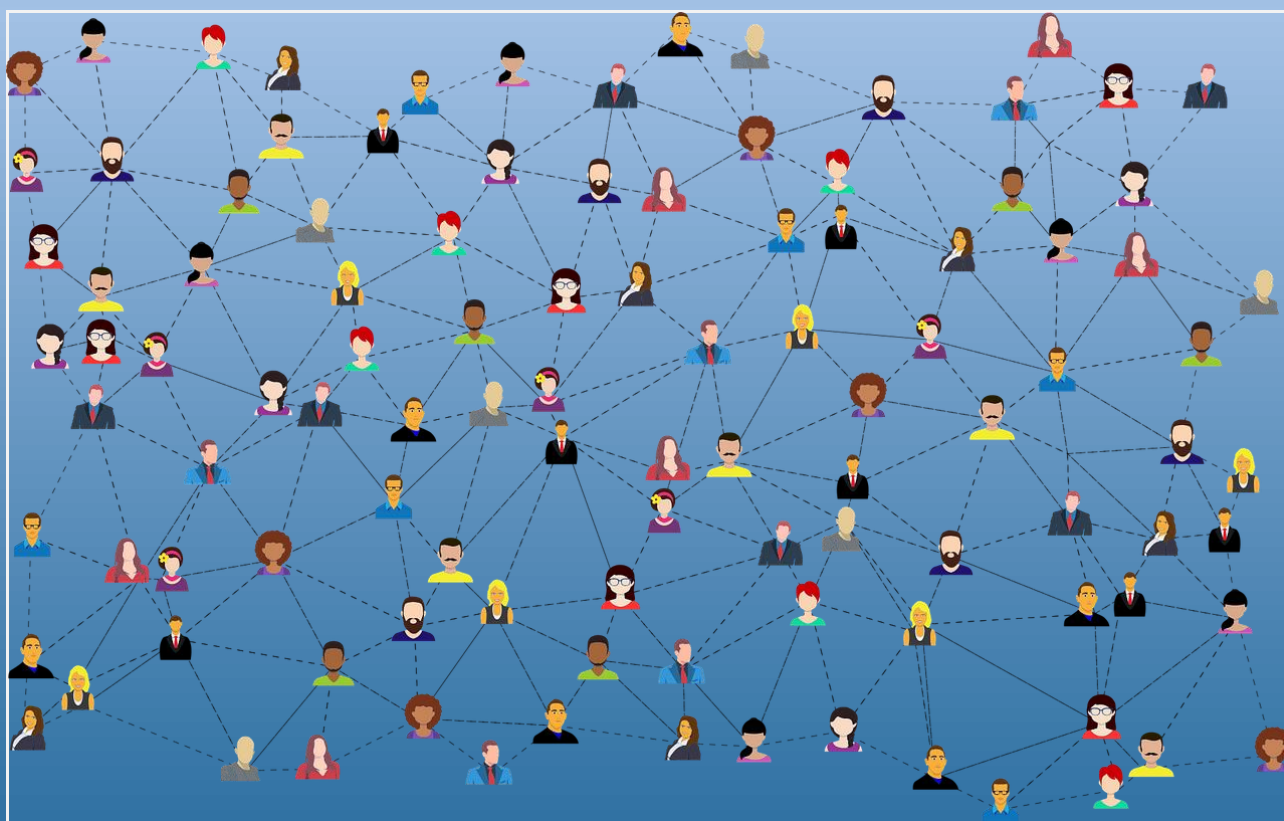


INOVAÇÃO SOCIAL: UM ESTUDO A PARTIR DAS PARCERIAS DESENVOLVIDAS AO LONGO DO SEU PROCESSO EM EMPRESAS SOCIAIS BRASILEIRAS E BRITÂNICAS

Tese desenvolvida por: Rodrigo Luiz Moraes da Silva
Orientação: Profa. Dra. Andréa Paula Segatto



1. Contextualização e objetivos

Embora o número de publicações na área de inovação social venha crescendo nos últimos anos, pouco se sabe sobre os processos que levam as empresas sociais e seus parceiros a desenvolverem produtos e serviços focados na resolução de problemas socioambientais. Além de ajudar a esclarecer o processo de inovação social, este estudo utiliza casos do Brasil e da Inglaterra para compreender se o processo de inovação social varia conforme o contexto.

Objetivo geral: analisar como se configura o processo de inovação social a partir das diferentes parcerias estabelecidas em cada uma de suas fases no contexto brasileiro e britânico

Objetivos específicos:

- I. Caracterizar as inovações sociais investigadas;
- II. Identificar o processo de inovação social, incluindo suas fases e seu fluxo;
- III. Identificar as principais parcerias desenvolvidas e sua participação no processo de inovação social;
- IV. Analisar conjuntamente os processos de inovação social e as parcerias estabelecidas ao longo do tempo nos contextos brasileiro e britânico;
- V. Propor um modelo de análise envolvendo as fases do processo de inovação social e as parcerias estabelecidas ao longo do tempo.

2. Base conceitual

QUADRO 1 – CONCEITOS PRINCIPAIS

Construtos centrais	Definição	Autores centrais de referência
Inovação social	“Novos arranjos sociais, produtos ou serviços organizacionais ou institucionais que têm uma meta social explícita resultante da ação voluntária ou não [...] com o objetivo de atender a uma necessidade, formular uma solução para um problema ou aproveitar uma oportunidade de ação para mudar as relações sociais, transformando um quadro ou propondo novas orientações culturais” (CRISES, 2016, tradução nossa).	CRISES (2016), Mulgan (2006), Pol e Ville (2009), Phills, Deiglmeier e Miller (2008).
Parcerias intersetoriais	Arranjos formados explicitamente para abordar questões e causas sociais que envolvem ativamente parceiros de forma contínua” (SELSKY; PARKER, 2005, p. 850 tradução nossa). Esse tipo de parceria ocorre quando atores de diferentes setores econômicos (governo, setor privado, e terceiro setor) reúnem esforços para a resolução de um mesmo problema e distintas soluções são apresentadas em função das características, motivações e abordagens únicas de cada um dos atores envolvidos (SELSKY; PARKER, 2005, 2010).	Bryson, Crosby e Stone (2006), Selsky e Parker (2005, 2010), Waddock (1991).

Empresa social	“As empresas sociais procuram atingir um determinado objetivo social ou conjunto de objetivos por meio da venda de produtos e/ou serviços e, ao fazê-lo, buscam a sustentabilidade financeira independente do governo e de outros doadores. As empresas sociais compartilham assim a busca da geração de receita com organizações do setor privado, bem como a realização de metas sociais (e ambientais) de organizações sem fins lucrativos (DOMENICO; HAUGH; TRACEY, 2010, p. 682, tradução nossa).	Battilana e Lee (2014), Comini, Barki e Aguiar (2012), Domenico, Haugh e Tracey (2010), Ridley-Duff e Bull (2016).
-----------------------	--	--

3. Procedimentos metodológicos

Esse estudo se baseou na abordagem qualitativa de pesquisa, por meio da estratégia de estudo de casos múltiplos, coleta de dados via entrevista e documentos, e análise de dados por meio da técnica de análise de conteúdo. Foram investigados quatro casos de empresas sociais no contexto brasileiro e seus parceiros, bem como quatro casos de empresas sociais britânicas e seus respectivos parceiros. O Quadro 2 apresenta uma visão geral dos casos analisados:

QUADRO 2 – CASOS DE EMPRESAS SOCIAIS INVESTIGADAS NO ESTUDO

	Caso	Atuação	Porte	Ano de fundação
Brasil	ISBR1	Regularização fundiária	Pequeno	2001
	ISBR2	Serviços financeiros para a base da pirâmide	Grande	2012
	ISBR3	Comercialização de crédito de carbono	Pequeno	2008
Reino Unido	ISUK1	Inclusão social e educação pela mídia	Pequeno	2009
	ISUK2	Energia comunitária	Pequeno	2012
	ISUK3	Revitalização de prédios históricos	Pequeno	2007

4. Principais resultados e reflexões

Essa pesquisa chegou a quatro conclusões principais, sendo:

Achado 1: O processo de desenvolvimento da inovação social se dá a partir da execução das fases de reconhecimento do problema social ou ambiental, análise e proposição de soluções, implementação, busca pela mudança institucional e escalabilidade.

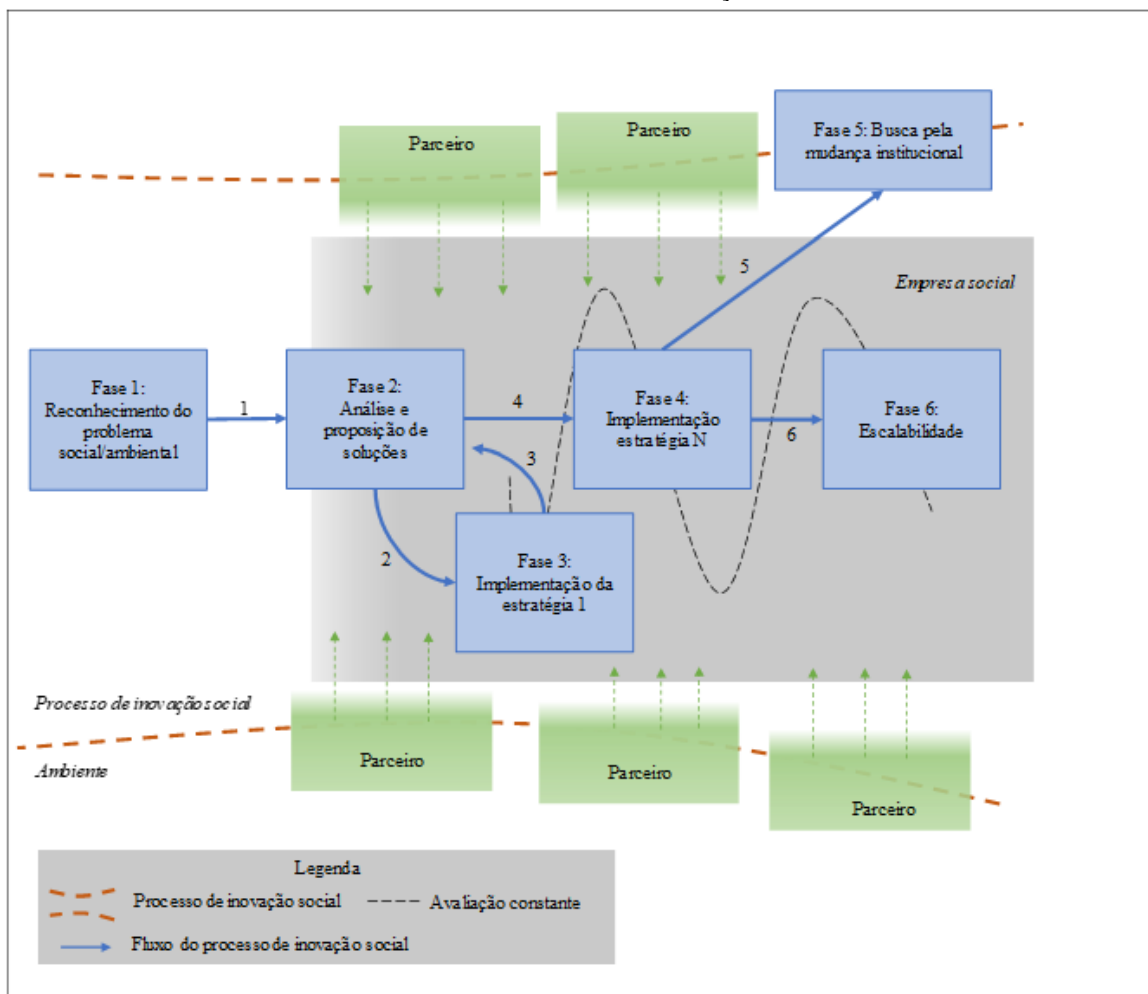
Achado 2: O desenvolvimento da inovação social pode ocorrer a partir de um modelo não sequencial com a sobreposição de algumas fases, em que o fluxo do processo pode retornar de uma fase posterior para uma anterior, sendo marcado pela avaliação constante.

Achado 3: O processo de inovação social não ocorre de forma isolada uma vez que conta com a participação distintos atores, como governo, investidores, empresas privadas, empresas sociais, ONGs, organizações de representação e comunidades, como parceiros ao longo das diversas fases que o compõem.

Achado 4: Quanto maior o apoio governamental para possibilitar o desenvolvimento e a implementação de inovações sociais, maior a propensão de que as demais parcerias envolvam formatos mais transformacionais de atuação e o compartilhamento mais intenso de valores e competências com foco na cocriação de projetos sociais.

O processo de inovação social: Além dos quatro achados principais, essa pesquisa identificou que o processo de inovação social desenvolvido por meio de empresas sociais e seus parceiros pode ocorrer da seguinte forma:

FIGURA 1: MODELO DO PROCESSO DE INOVAÇÃO SOCIAL



5. Recomendações práticas

- ✓ O modelo referente ao processo de inovação social com suas seis fases pode ser útil para empreendedores iniciantes que podem se basear na estrutura desenvolvida para repensarem suas estratégias de atuação.
- ✓ O papel dos parceiros foi destacado nos casos investigados e poderá chamar atenção de empreendedores e organizações estruturantes sobre o potencial das parcerias para a construção de inovações sociais com maiores chances de sucesso.

- ✓ O estágio de desenvolvimento do ambiente, principalmente devido ao apoio governamental, mostrou-se um elemento de alta relevância para ampliação do impacto social positivo das inovações sociais. Formadores de políticas públicas podem usar os resultados dessa pesquisa para aprimorar os ambientes em que as inovações sociais são desenvolvidas.

6. Impacto social e/ou ambiental da pesquisa

Essa pesquisa contribui especialmente com os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS):



7. Acesso à pesquisa completa

O estudo completo pode ser acesso em:

<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/58757/R%20-%20T%20-%20RODRIGO%20LUIZ%20MORAIS%20DA%20SILVA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

8. Referências

BATTILANA, J.; LEE, M. Advancing Research on Hybrid Organizing – Insights from the Study of Social Enterprises. **Academy of Management Annals**, v. 8, n. 1, p. 397–441, 2014.

BRYSON, J. M.; CROSBY, B. C.; STONE, M. M. The design and implementation of cross-sector collaborations: Propositions from the literature. **Public Administration Review**, 2006.

COMINI, G.; BARKI, E.; AGUIAR, L. T. A three-pronged approach to social business: a Brazilian multi-case analysis. **Revista de Administração - RAUSP**, v. 47, n. 3, p. 385–397, 2012.

CRISES - LE CENTRE DE RECHERCHE SUR LES INNOVATIONS SOCIALES. **Les innovations sociales**. Disponível em: <<http://crises.uqam.ca/le-centre/presentation.html>>.

DOMENICO, M.; TRACEY, P.; HAUGH, H. The Dialectic of Social Exchange: Theorizing Corporate-Social Enterprise Collaboration. **Organization Studies**, v. 30, n. 8, p. 887–907, 2009.

MULGAN, G. The process of social innovation. **Innovations**, v. 1, n. 2, p. 145–162, 2006.

PHILLS, J.; DEIGLMEIER, K.; MILLER, D. Rediscovering social innovation. **Stanford Social Innovation**, v. 6, n. 4, p. 34–43, 2008.

POL, E.; VILLE, S. Social innovation: Buzz word or enduring term? **The Journal of Socio-Economics**, v. 38, n. 6, p. 878–885, 2009.

RIDLEY-DUFF, B. R.; BULL, M. **Understanding Social Enterprise: Theory and Practice**. 2. ed. London: Sage, 2016.

SELSKY, J. W.; PARKER, B. Cross-sector partnerships to address social issues: Challenges to theory and practice. **Journal of Management**, v. 31, n. 6, p. 849–873, 2005.

SELSKY, J. W.; PARKER, B. Platforms for Cross-Sector Social Partnerships: Prospective Sensemaking Devices for Social Benefit. **Journal of Business Ethics**, v. 94, p. 21–37, 2010.

WADDOCK, S. A typology of social partnership organizations. **Administration and Society**, v. 22, n. 10, p. 480–515, 1991.